

Conservação e Recuperação
de Monumentos Megalíticos
nos 30 anos da re-ereção do
Menhir da Meada

Castelo de Vide

Jorge de Oliveira
Leonor Rocha
Nelson Almeida
(Editores)

Jorge de Oliveira
Leonor Rocha
Nelson Almeida
(Editores)

Conservação e Recuperação
de Monumentos Megalíticos
nos 30 anos da re-ereção do
Menhir da Meada
Seminário Internacional
Castelo de Vide

Livro de Atas

Organização:
Câmara Municipal de Castelo de Vide; Universidade de Évora, CHAIA;
Laboratório de Arqueologia da Universidade de Évora

In memoriam
Vitor S. Gonçalves



Estava previsto que a conferência de abertura deste seminário fosse proferida pelo Prof. Vitor Gonçalves. Infelizmente o seu estado de saúde já não permitiu que se deslocasse até Castelo de Vide. Rapidamente a sua saúde deteriorou-se, mas ainda conseguiu, com muito esforço, produzir o texto que aqui se divulga. Trata-se, na verdade, da sua última publicação. O Prof. Vitor Gonçalves faleceu aos 78 anos a 3 de dezembro de 2024.

Entendeu a Comissão Organizadora dedicar este Livro de Atas à memória do Prof. Vitor Manuel dos Santos Gonçalves pelo seu vasto contributo para o conhecimento e salvaguarda do Megalitismo.

(N.E.)

Índice

<i>In memoriam</i> Vítor S. Gonçalves.....	5
Apresentação	
Comissão Organizadora.....	9
Depoimentos institucionais.....	11
Hermínia Vasconcelos Vilar	
Reitora da Universidade de Évora.....	13
Paulo Simões Rodrigues	
CHAIA/UE.....	15
Ana Paula Amendoeira	
Diretora Regional de Cultura do Alentejo.....	16
Comunicações	19
João Caninas; Francisco Henriques; Mário Monteiro; Isabel Gaspar; Mário Benjamim; Carlos Neto de Carvalho; Jorge Gouveia; José Manuel Pires	
Exemplos de valorização de monumentos megalíticos na Beira Baixa: Cão do Ribeiro (Proença-a-Nova) e Cabeço d'Ante (Vila Velha de Ródão).....	21
Cristina Barrocas Dias; Ana Manhita	
Colar e conservar pedra – o caso de estudo do menir da Meada.....	37
António Faustino Carvalho	
O projeto de reabilitação da anta da Lapa da Meruje no contexto das estratégias para o estudo, proteção e valorização do património megalítico de Vouzela (Viseu).....	47
Fernando Carrera Ramírez	
Gestão e proteção do património megalítico: novas ideias.....	61
Gertrudes Branco	
A salvaguarda, estudo e valorização de monumentos megalíticos na Região Centro.....	77
Jorge de Oliveira	
Anastilose de Monumentos Megalíticos no Norte do Alentejo e Extremadura Espanhola.....	85
Leonor Rocha	
Reabilitar Megalitismo... Recuperar Património: 25 anos de investigação.....	109
Mario Valela Gomes ...	
Restituir arquiteturas abertas. Breve reflexão sobre o que não aparece esquece, se interessa ou não fazer aparecer, mas talvez seja melhor esquecer.....	127
Nelson A. C. Almeida	
Alguns apontamentos sobre o património megalítico do Alto Alentejo, à boleia do processo de classificação do megalitismo alentejano.....	145
Nuno Lecoq	
O Menir da Meada e a Paisagem – Projecto de Valorização.....	155
Paco Blasco Rodriguez	
Problemas en la consolidación de estructuras megalíticas, dos ejemplos.....	159
Pedro Sobral de Carvalho	
A necrópole megalítica da N.ª Sr.ª do Monte (Penedono) (1993-1995). E se fosse hoje?...181	
Rui Parreira; Elena Morán	
Alcalar (Portimão, Algarve): As intervenções de reabilitação no núcleo oriental da necrópole megalítica.....	193
Victor dos Santos Gonçalves	
Um, Dois, Três... <i>Tante menhirs</i>	205
O Seminário em imagens	209
Homenagens	217
Conclusões	
Os participantes no Seminário	223
Ficha técnica.....	225

Apresentação

Trinta anos decorridos sobre a escavação, colagem e re-ereção do Menhir da Meada, o maior da Península ibérica e até ao momento o mais antigo do mundo (6º milénio aC), entendeu o Laboratório de Arqueologia da Universidade de Évora promover um encontro científico para o qual foram convidados todos os arqueólogos que desenvolveram ações semelhantes em monumentos megalíticos em Portugal, Espanha e França e investigadores das áreas da geologia e da química onde foram apresentados e discutidas as ações e metodologias de recuperação de monumentos pré-históricos de grande dimensão e respetivos resultados.

Passados estes 30 anos (25 de setembro de 1993) sobre a inédita aventura de unir as duas porções de um cilindro com 7,52 metros de altura e quase 20 toneladas de granito sem que até ao momento se tenha notado qualquer desvio ou fissuração significativa foi motivo de estudo e reflexão e aprendizagem para futuras ações que haja necessidade de desenvolver. Avaliaram-se neste encontro científico quais as metodologias que cada investigador utilizou nos seus respetivos trabalhos, diagnosticaram-se os resultados e patologias e propuseram-se recomendações para futuras intervenções, que agora se divulgam.

O encontro científico teve lugar em Castelo de Vide, nos dias 13 e 14 de outubro de 2023.

Para este encontro contámos com a colaboração do Município de Castelo de Vide, do CHAIA - Centro de História de Arte e Investigação Artística, do Laboratório Hércules e do Laboratório de Arqueologia Pinho Monteiro, da Universidade de Évora.

Durante os trabalhos deste encontro foi prestada homenagem ao Mestre Canteiro Manuel Graxinha que idealizou e executou a colagem e coordenou os trabalhos de re-ereção do menhir e a todos os que de alguma forma se envolveram nesta aventura única.

Divulgam-se agora nesta publicação as comunicações apresentadas neste encontro científico e, para memória futura, relatam-se fotograficamente os momentos mais singulares do evento.

Resta-nos testemunhar os nossos agradecimentos a todos os que tornaram possível a realização deste encontro científico, especialmente à Universidade de Évora, ao Município de Castelo de Vide, ao CHAIA, à Entidade de Turismo do Alentejo e Ribatejo e à Direção Regional de Cultura do Alentejo.

Na sessão de encerramento deste encontro científico foram profundamente discutidas e finalmente aprovadas, por unanimidade, as conclusões que aqui se transcrevem e que foram enviadas a todas as entidades que direta e indiretamente têm responsabilidades pela preservação do património e aos órgãos de comunicação social.



Menhir da Meada, foto de J.P. Martins Barata (1961)



Mestre Manuel Graxinha junto ao Menir da Meada (2023)

Depoimentos institucionais



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DE MONUMENTOS MEGALÍTICOS

Castelo de Vide
12/13/outubro/2023

Entrada gratuita, sujeita a inscrição em:
gertrudes.branco@gmail.com
ou, <https://www.cm-castelo-vide.pt/menu/873/seminario-internacional-de-conservacao-e-reabilita>
Informações em: www.cm-castelo-vide.pt

*Comemorar
os 30 anos
da re-ereção do
Menhir da Meada*

Organização: Câmara Municipal de Castelo de Vide, CHAIA (Centro de História de Arte e Investigação Artística),
Universidade de Évora e Laboratório de Arqueologia / Departamento de História da Universidade de Évora



Foi com enorme prazer que aceitei o convite para participar neste Encontro que celebra os 30 anos da re-ereção do Menhir da Meada.

Desta forma pude-me juntar a alguns dos responsáveis por esta iniciativa a qual, tendo ocorrido há 30 anos, refletiu então a preocupação com a preservação do importante património megalítico que se expande pelo Alentejo, o qual assume uma especial representatividade e importância neste território em que nos encontramos.

Celebrar a iniciativa ocorrida há 30 anos procura assim e, antes de mais, reconfirmar essa mesma importância do património megalítico mas reflete igualmente algo que eu gostaria de realçar e que reputo da maior relevância: refiro-me à importância da colaboração entre instituições como elemento chave para o desenvolvimento do território.

Com efeito, tanto hoje como há 30 anos, a colaboração entre instituições e, em especial, entre município e Universidade, assume-se como condição indispensável para a identificação e preservação do património, para a consolidação da história e da identidade de um povo e de um espaço e neste caso em particular cabe-me estacar a colaboração entre o município de Castelo de Vide e a Universidade de Évora.

Hoje mais do que nunca as universidades assumem-se como elementos centrais do território onde se instalam, destinadas a tecerem redes de colaboração com municípios, empresas e demais protagonistas, de forma a que, em conjunto, possamos contribuir para o desenvolvimento desse mesmo território e do país.

E falar de colaboração, de apoio à cultura e à preservação de história e do património de uma localidade é particularmente relevante num espaço como Castelo de Vide, onde a história está presente em cada rua e entrelaçada com os espaços de vivência quotidiana.

Um espaço onde tem vindo a ser desenvolvida uma política impar centrada na preservação da identidade e da sua história, e aqui não posso deixar de realçar o papel central do Sr. Presidente da Câmara, Dr. António Pita, responsável máximo pela concretização desta política e que tem tornado Castelo de Vide num exemplo nacional no campo da valorização do património e da história, através de diferentes e diversas iniciativas, as quais tem impulsionado e apoiado.

Uma palavra ainda para o Professor Doutor Jorge de Oliveira, meu colega na Universidade de Évora e aqui presente, tal como o estava há 30 anos.

Reconhecido arqueólogo, Jorge de Oliveira é também alguém preocupado com a divulgação do património arqueológico. Alguém que olha para a valorização do património, para a sua identificação e reconhecimento como fatores essenciais para a sua preservação.

Na pessoa do Professor Jorge de Oliveira quero agradecer a todos aqueles que há 30 anos ajudaram a que o menir das Meadas fosse recuperado.

Na pessoa do Sr. Presidente da Câmara de Castelo de Vide agradeço todo o apoio dado e termino com a certeza de que este Encontro será apenas um dos elementos numa colaboração que pretendemos que seja mais efetiva e recorrente entre o município e a Universidade de Évora.

Hermínia Vasconcelos Vilar
(Reitora da Universidade de Évora)

O Menir da Meada 30 anos depois

Nos dias 12 e 13 de outubro de 2023, em estreita e profícua colaboração com a Câmara Municipal de Castelo de Vide, a então ainda existente Direção Regional da Cultura do Alentejo e o Turismo do Alentejo, o CHAIA – Centro de História e Investigação Artística da Universidade de Évora coorganizou, através do seu grupo de investigação em Arqueologia, um seminário internacional dedicado à conservação e reabilitação dos monumentos megalíticos. Com a organização desde seminário, as entidades envolvidas pretenderam assinalar e comemorar os 30 anos da re-ereção do Menir da Meada, considerado o maior monólito utilizado como menir de toda a Península Ibérica. Pela dimensão do monumento, pela complexidade técnica da empreitada e pela diversidade das áreas disciplinares envolvidas além da Arqueologia, que incluiu o arranjo do envolvimento paisagístico do monumento, a re-ereção do Menir da Meada representou, em 1993, um marco na recuperação de monumentos megalíticos de grande dimensão. Precisamente por este motivo, o objetivo do seminário foi, a pretexto da comemoração, 30 anos mais tarde, à luz do atual estado do conhecimento e com novas contribuições científicas, designadamente do estudo material do património e da química aplicada ao património, fazer o balanço crítico da operação de re-ereção, dos critérios seguidos e das opções tomadas em 1993, e do atual estado de conservação do monumento. Mas também, e principalmente, a partir do caso de estudo específico do Menir da Meada, empreender uma reflexão e um debate mais amplos e alargados sobre as políticas de preservação dos monumentos megalíticos, com particular destaque para a legislação em vigor. Reflexão e debate que o presente volume, que este texto prefacia, reflete e regista. Por este motivo, este volume é mais que um simples livro de atas, é também, e essa foi sempre a nossa intenção, um instrumento de pensamento crítico sobre a arqueologia do megalitismo, a sua valorização patrimonial e a conservação dos seus monumentos e vestígios materiais.

Termino agradecendo, em nome do CHAIA, aos autores que tornaram possível este volume, mais uma vez às entidades parceiras – Câmara Municipal de Castelo de Vide, Direção Regional da Cultura do Alentejo e Turismo do Alentejo – e ao Professor Doutor Jorge de Oliveira, investigador integrado do CHAIA e coordenador do grupo de investigação de Arqueologia, arqueólogo responsável pela re-ereção do Menir da Meada há cerca de 30 anos e o responsável pela organização do seminário internacional.

Paulo Simões Rodrigues
(CHAIA/UE)

Menhir da Meada, um exemplo de boa prática!

Agradeço o convite que muito me honra para participar na abertura deste encontro científico e quero transmitir as felicitações e o reconhecimento a todas as entidades que organizam e que tiveram esta feliz iniciativa para assinalar uma das mais importantes efemérides do nosso tempo relativas ao megalitismo do Alentejo. Felicito assim a Universidade de Évora na pessoa da Senhora Reitora, o seu Laboratório de Arqueologia Pinho Monteiro, o CHAIA, o Laboratório Hercules e agradeço todo o excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

Ao Município de Castelo de Vide na pessoa do Senhor Presidente António Pita, os agradecimentos pela parceria institucional e apoio a este encontro, mas também por todo o trabalho que tem vindo a realizar em prol da cultura com um muito significativo investimento de meios técnicos e financeiros que tem contribuído de forma notável para a qualidade que Castelo de Vide hoje apresenta.

Quero ainda felicitar e agradecer de forma especial ao Professor Doutor Jorge de Oliveira que idealizou e liderou este processo de escavação colagem e re-ereção do Menhir da Meada, mas também pelo trabalho assinalável que tem vindo a desenvolver há décadas na nossa região no que respeita ao megalitismo, mas não apenas, e a todos os que com ele têm trabalhado em prol do conhecimento e da salvaguarda do nosso património.

Um cumprimento a todos os oradores e participantes neste encontro.

Vivemos tempos preocupantes para o nosso património e muito em particular para o nosso património megalítico. A disparidade social entre os que se empenham no seu conhecimento e salvaguarda, o escassíssimo financiamento público na área do património e o "ar do tempo" em que o desenvolvimento adjectivado de sustentável porque económico e gerador de riqueza sem ter muitas vezes em conta as eufemísticas "externalidades" que tudo parece dominar e em tudo ou quase tudo prevalecer, tem provocado uma dura tomada de consciência sobre a fragilidade deste mundo que nos é tão caro.

Fragilidade que reforça a necessidade da união de esforços para tentar parar, e se possível inverter, os processos de destruição de tanto património comum, fruto sobretudo (mas não apenas) da profunda transformação e degradação da paisagem.

Conhecimento consequente e políticas de conservação e salvaguarda transversais a várias áreas governativas dotadas dos respectivos financiamentos são urgentes.

Articulação de medidas e práticas na ação, cada vez mais raras e necessárias, são talvez a única forma de proteger este mundo tão antigo que chegou até nós e nos ensina sempre a compreender a sincronia e a diacronia de uma terra com tantas peles, todas elas relevantes. Atitudes práticas verdadeiramente inclusivas do tempo e do espaço são uma chave, complexa é certo, mas urgente para o nosso tempo em que a liquidez e fluidez das políticas e das estruturas de uma administração do património em perda nos deve empoderar para uma reclamação forte dos direitos do património e do direito ao património.

Este encontro, bem como o que ele celebra e discute, é importantíssimo para nos demonstrar como o património megalítico tem uma ligação fortíssima à terra e às comunidades e essa ligação reforça-se sempre que os da terra são convocados para participar, ensinar e aprender como foi o caso desta boa prática do Menir da Meada há trinta anos com excelentes resultados. Quero por isso por último, mas não em último lugar, agradecer e associar-me à homenagem ao Mestre Cantreiro Manuel Graxinha que idealizou e concretizou a recuperação do Menhir da Meada, e aos representantes da Empresa Granitos Maceira que disponibilizaram graciosamente os meios mecânicos para a operação e a todos quantos colaboraram nessa verdadeira aventura!

Bem-haja a todos!

13 de outubro 2023

Ana Paula Amendoeira

Diretora Regional de Cultura do Alentejo



Intervenção de António Pita (Presidente da Câmara de Castelo de Vide)



Intervenção de Hermínia Vasconcelos Vilar (Reitora da Universidade de Évora)



Intervenção de Ana Paula Amendoeira (Diretora Reg. de Cultura do Alentejo)



Intervenção de José Santos (Presidente Entidade Turismo Alentejo e Ribatejo)



Intervenção de Paulo Simões Rodrigues (Presidente do CHAIA)



Intervenção de Jorge de Oliveira (Coordenador da recuperação do Menhir da Meada)



Assistência



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DE MONUMENTOS MEGALÍTICOS

Castelo de Vide

12 e 13 de outubro de 2023

Programa

Dia 12

09h30 – Receção dos participantes no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Castelo de Vide

10h30 – Visita ao Menhir da Meada e inauguração do painel explicativo

12h30 – Abertura da Exposição "A re-ereção do Menir da Meada", na Galeria de Exposições de Póvoa e Meadas

(Almoço)

Sessão de Trabalho I

o de Valorização

14h15 – Nelson Almeida – Breve perspetiva sobre o património megalítico do Alto Alentejo

14h30 – Gertrudes Branco – A salvaguarda, estudo e valorização de monumentos megalíticos na Região Centro

14h45 – Jorge de Oliveira – ANASTILOSE DE MONUMENTOS MEGALÍTICOS NO NORTE DO ALENTEJO

15h15 – Nuno Lecoq – O Menir da Meada e a Paisagem – Projecto de Valorização

15h45 – Mário Varela Gomes – Restituir arquiteturas abertas

16h15 – 16h30 – Pausa café

16h45 – Pedro Sobral – Estudo e valorização da necrópole megalítica da N^a Sr^a do Monte

17h15 – António Faustino de Carvalho – O projeto de reabilitação da Anta da Lapa da Meruje no contexto do estudo e valorização do património megalítico de Vouzela (Viseu)

17h45 – Fernando Carrera – Proposta de gestão do património megalítico: novas ideias

18h30 – Homenagem aos que contribuíram para o estudo e re-ereção do Menhir da Meada

(Jantar)

Dia 13

Sessão de Trabalho II

09h30 – Leonor Rocha – Reabilitar Megalitismo... Recuperar Património: 25 anos de investigação

10h00 – João Caninas – Exemplos de valorização de monumentos megalíticos na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa: Cão do Ribeiro e Cabeço d'Ante

10h30 – Paco Blasco – Problemas na consolidação de estruturas megalíticas, três exemplos

11h00 – Sérgio Rodrigues – Os trabalhos arqueológicos na Anta dos Currais do Galhordas (Castelo de Vide, Alto Alentejo)

11h30 – Patrícia Moita – Geologia, megalitismo e lâminas delgadas

12h00 – Cristina Dias – Colar e conservar pedra – o caso de estudo do menir da Meada

13h00 – Apresentação do livro "O Menir da Meada (Castelo de Vide) – 30 anos de escavação e restauro»

13h30 – Encerramento do Seminário e aprovação das conclusões

(Almoço)



CHAIA
HISTÓRIA DA ARTE
INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Comemorar os 30 anos da re-ereção do **Menhir da Meada**

Comunicações

